

## **Economia Política da Comunicação Teoria e protagonismos<sup>1</sup>**

Ana Lídia Bezerra Matias Vasconcelos<sup>2</sup>

Jacqueline Lima Dourado<sup>3</sup>

Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo discutir conceitos e tendências ligados à Economia Política da Comunicação (EPC), tendo em vista seus aspectos teóricos e críticos ao capitalismo. Discorre, ainda, sobre os enfoques históricos dos temas e pensadores que, ao longo do tempo, trazem a EPC em sua abordagem crítica ao modelo neoliberal e globalizado do capitalismo, diante das transformações relacionadas ao processo social em permanente crise. Dada a complexidade dos processos de comunicação, bem como as influências externas exercidas sob seus aportes teóricos, o estudo proposto traça um resgate histórico da EPC nos Estados Unidos, na Europa, na América Sul e no Brasil, objetivando estabelecer uma ligação dessa base com a região do nordeste brasileiro e, de forma mais detalhada, evidenciar suas contribuições para o campo comunicacional no Piauí.

**Palavras-chave:** Economia Política da Comunicação; aportes teóricos; crítica, protagonismo nordestino.

### **Introdução**

O campo das teorias da comunicação, historicamente alicerçado em interferências externas e a enxergando como um processo de domínio de conhecimento, visto a sua abrangência e complexidade, faz surgir teorias que buscam interagir com a totalidade teórica existente e nos modos de se vincular com o pensamento científico disponível, almejando a democratização da comunicação.

Diante da materialidade das discussões propostas é possível ressaltar a importância da EPC dentro do campo das teorias da comunicação, objetivando a inclusão de um pensamento materialista e com isto trazendo para discussão a conceitualização do saber comunicacional e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de pesquisa *Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura*, no XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). Jornalista. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Economia Política e Diversidade (COMUM/UFPI). E-mail: analidia@ufpi.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com Pós-Doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade da Beira Interior (UBI) - Portugal. Professora do PPGCOM/UFPI. Líder do Grupo de Pesquisa COMUM/UFPI. Diretora de Comunicação da ULEPICC – Capítulo Brasil. E-mail: jacdourado@uol.com.br.

da sua cientificidade, voltando-se para uma reflexão epistemológica, necessária e urgente, quanto ao seu campo do conhecimento, que tem entre os seus objetivos a adoção de conceitos desenvolvidos no campo da Economia Política ou, mais especificamente, da Crítica da Economia Política.

Dessa forma, ao aplicar o método proposto pela EPC, traçam-se estratégias para que se estude e compreenda, por meio dos aportes teóricos e metodológicos, como o capitalismo influencia os meios e os indivíduos neles envolvidos, com foco na renovação e democratização da comunicação, sob uma visão crítica, realista e inclusiva (MOSCO, 1999).

É oportuno ressaltar que diante do cenário apresentado pela reestruturação do capitalismo global, profundas transformações vêm sendo descortinadas nas relações sociais. Nesse contexto, a globalização, ainda que seja um fenômeno complexo e dotado de forte influência política, norteia a dissolução das barreiras do mercado, impulsionando e redefinindo as necessidades que afetam os mais diversos aspectos da vida social e econômica.

Outro fator a ser avaliado diz respeito à importância da reflexão crítica sobre a ação dos processos políticos, sociais e econômicos, a fim de que possam gerar caminhos mais abrangentes para a diversidade e democratização da comunicação. Vale considerar que a EPC, além de assumir um papel valioso na promoção da cidadania e totalidade das relações sociais, interessa-se em estudar os meios de comunicação e as informações neles produzidas, assim como as transformações históricas ocasionadas pelas mudanças sociais (MOSCO, 1999).

Os conceitos ora apresentados, além de enfatizarem os teóricos e seus estudos em EPC, ressaltam a interdisciplinaridade das teorias da comunicação e sua busca constante de compreensão quanto aos produtos e seus efeitos na sociedade. Assim, sob este ponto de vista, a realidade apresentada pela EPC deixa claro a busca por uma participação ativa no processo social em construção pela sociedade e por seus indivíduos.

O resultado dessa nova realidade incide na formação de uma rede de interesses e conflitos que justifica a relevância do estudo proposto.

### **Aportes teóricos**

Dentre as disciplinas que compõem o campo de estudos em comunicação, a EPC tem sido reconhecida como uma interdisciplina emergente, que chama atenção para a investigação das estruturas e instituições que estão em processo de mudança constante (MOSCO, 1999). É possível observar que a EPC se fundamenta em uma “epistemologia realista, inclusiva, constitutiva e crítica, constituindo relações de poder, que compõem as áreas econômica, política e cultural da vida” (MOSCO, 2016, pág. 44).

Diante do processo de transformação suscitado pelo desenvolvimento do capitalismo, Bolaño (2008) define-o como “um eixo paradigmático não excludente”. Nessa perspectiva, a EPC traz para o campo da comunicação a extensão da lógica do capitalismo, valendo-se do argumento de que “o campo comunicacional pode se beneficiar de um paradigma teórico-crítico, transversal e interdisciplinar” e, assim, possibilitar vertentes diversas de estudo (BOLAÑO, 2008, pág. 108).

Ao realizar uma análise macro sobre como a comunicação é socialmente construída e com isto trazer à tona a questão da vinculação da teoria da comunicação e teoria do valor-trabalho, fica claro que ao se associar elementos do pensamento marxista aos estudos de mediação social, que caracterizam o campo da comunicação, não se pode deixar de compreender que o processo não se encerra aí. Como já afirmava Mosco (1999, p. 67) [...] “é igualmente importante pensar em como as práticas de comunicação, incluindo os comunicadores e as ferramentas que eles usam, constroem um mundo social e cultural que inclui mitos e símbolos”.

Para uma compreensão mais elaborada acerca dos estudos da EPC, suas origens e sua evolução, assim como seus teóricos e discípulos, é preciso voltar a atenção para a análise dos fundamentos históricos da economia política. Nesse ensejo, considera-se necessário analisar a interpretação de Mosco que, em uma abordagem restrita, define que “economia política é o estudo das relações sociais, em especial das relações de poder, que constituem a produção, distribuição e consumo de recursos, incluindo os recursos da comunicação”. (MOSCO, 1999, pág. 98)

Em um ponto de vista mais amplo, o referido autor conceitua economia política como “o estudo do controle e da sobrevivência na vida social” – controle quanto à questão da organização social dos grupos; em relação à sobrevivência, enfatiza a temática econômica dos processos de produção e transformação social (MOSCO, 1999, pág. 98).

Ainda de acordo com os estudos do citado pesquisador, interligando seus conceitos com o campo da EPC – que pode ser analisada a partir de seu desenvolvimento em três regiões, constituindo, assim, o que ele denominou de investigações europeia, norte-americana e de terceiro mundo (latino-americana) –, ressalta-se que a comunicação, ao tomar a economia política como base teórica para seus estudos, insere-se em um conjunto de grande complexidade (MOSCO, 1999).

A EPC iniciou o seu desenvolvimento nos anos 1960, ao identificar a multiplicidade de sentidos dos fluxos de informação e dos produtos culturais, o que motivou o abandono da visão genérica dos sistemas de comunicação. O resultado dessa ação evidencia a busca de

compreensão do fenômeno comunicacional, a contribuição do caráter revolucionário do capitalismo, assim como a pluralidade de conceitos e discípulos de Marx (MATTELART, 2011).

A EPC busca promover uma análise de fenômenos específicos, voltados para o campo comunicacional e os diversos setores da área. Os estudiosos desse campo estão em busca de respostas para “elucidar uma nova dimensão comunicacional e fundar um paradigma”, com vistas a uma compreensão mais esmerada dos movimentos midiáticos e, conseqüentemente, à organização e ao deslocamento do trabalho (BRITTOS; KALIKOSKE, 2014, p. 119).

Encontrar respostas para tais questionamentos é o que norteia a EPC, classificando-a como um conhecimento interdisciplinar cuja importância deve ser reconhecida para o fenômeno comunicacional. Diante da reorganização social provocada pelo relevante papel desempenhado pelo capitalismo, em meados dos anos 1970, assimilou-se o abandono da visão genérica acerca dos sistemas de comunicação, o que gerou um avanço no conceito de indústria cultural e ruptura com teóricos frankfurtianos, renovando a intenção dos teóricos da EPC quanto à construção de abordagens dinâmicas e conjuntas com as mudanças históricas.

Dessa forma, considera-se pertinente afirmar que EPC desenvolveu, em cada um dos meios nos quais está inserida, sua tradição e, à vista disso, uma matriz estrutural de estudos e aportes teóricos, firmando-se como eixo explicativo a partir do modelo capitalista (BRITTOS; KALIKOSKE, 2014).

### **Estados Unidos, Europa, América Latina**

No centro da questão apresentada, fica claro que o mundo passa por mudanças em seus aspectos culturais e de comunicação, ligadas às novas expressões de liberdade comercial. Nos Estados Unidos, a seção de Economia Política foi, aos poucos, sendo ocupada por estudiosos afinados com o marxismo e seu materialismo dialético. Igualmente, foi possível testemunhar, a partir de artigos publicados em meados de 1965, a questão da dependência cultural e uma crescente privatização do espaço público.

A abordagem de investigação norte-americana evidencia o interesse em mudar os media dominantes para criar mídias alternativas, ou seja, avançar com preocupações de interesse público perante os órgãos reguladores e políticos do Estado. Nesse sentido, demonstram seu apoio aos movimentos que desempenharam papel importante na “defesa de uma nova ordem internacional econômica, de informação e de comunicação” (ROACH, 1993 apud MOSCO, 1999, p. 103).

Com forte influência dos seus “pais fundadores”, Dallas Smythe e Herbert Schiller, a investigação norte-americana baseia-se na tradição institucional e nos conceitos marxistas, com o intuito de traçar um programa de investigação quanto ao crescimento e à influência das empresas de comunicação social.

Na Europa, em meados dos anos 1980, passa-se a abordar uma crítica radical às teorias da modernização – no tocante à comunicação – voltada para o fortalecimento de identidades, tendo o Estado como seu operador. A propósito, Mosco (1999) esclarece que a abordagem europeia busca integrar a pesquisa em comunicação dentro de várias tradições teóricas neomarxistas, oportunizando uma reflexão quanto à oposição das práticas governamentais conservadoras, promovendo a liberalização, comercialização e privatização das indústrias de comunicação, confrontando o poder de classe e a luta de classes.

A abordagem europeia não se destacou com “pais fundadores”, mas é possível ressaltar a considerável contribuição de Armand Mattelart, que também influenciou a investigação latino-americana, passando a tratar e a definir a comunicação como uma forma de resistência ao poder. Nessa perspectiva de luta de classes, surgem os conceitos de Peter Waterman, que acrescenta aos meios a importância das organizações dos trabalhadores como forma de desenvolver o internacionalismo e a democracia (MOSCO, 1999).

A corrente de investigação latino-americana abrange um cenário bem mais diverso quanto à área de interesse, destacando-se pelo questionamento ao paradigma desenvolvimentista de crítica ao modelo que defendia que os media eram recursos que, juntamente com a urbanização, a educação e outras forças sociais, estimulariam a progressiva modernização econômica, social e cultural (MOSCO, 1999).

Diante de um novo paradigma a ser estudado e estruturado teoricamente, é possível identificar duas linhas de pensamento da EPC:

[...] “uma “pragmática”, catalisando as abordagens mais sintonizadas com a preservação do sistema econômico hegemônico na sociedade – e outra “crítica”, mais preocupada em problematizar as estruturas vigentes, quase sempre inspiradas ou influenciadas pelo marxismo. (MELO, 2013, p. 15).

Uma das maneiras de considerar esse cenário é observar as afirmativas de Mattelart (2011), ao mencionar que na América Latina, desenvolve-se a “teoria da dependência”, o que gera um desligamento das abordagens dos EUA, passando a trabalhar questões voltadas à democratização da comunicação. É na América Latina também onde se assiste ao rompimento com antigas práticas de desenvolvimento, e observam-se mais as questões da pluralidade do

campo de observação científica, ainda que a disseminação das novas práticas do mercado e das novas tecnologias traga uma interdisciplinaridade à esfera da comunicação.

Ao envidar essa análise, constata-se a necessidade de ir além da simplicidade das definições, como ressalta o susodito autor, ao afirmar que sob o ponto de vista epistemológico, um dos avanços da área é não apenas estudar a perspectiva crítica, mas também incorporar a ideia de estudar os fenômenos com o objetivo de conhecer suas causas e sobre elas agir.

### **Trajetória no Brasil**

O campo da EPC no Brasil desenvolveu-se nas décadas de 1980 e 1990, com a publicação de artigos e livros, além de eventos e discussões acadêmicas fundamentais para a disseminação dos estudos no campo. Não obstante, mesmo contando com autores reconhecidos na área, os teóricos brasileiros ainda são considerados distantes de seus antecessores latino-americanos.

Na obra que dá início aos estudos da EPC no Brasil, *Mercado brasileiro de televisão*, Bolaño (1988) apresenta as interrelações entre a comunicação e o modo de produção capitalista, em uma abordagem histórico-econômica da TV aberta brasileira. Desde então, essas questões vêm sendo trabalhadas com persistência entre os autores brasileiros.

A origem desse quadro também pode ser interligada à inserção do Brasil na Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação (Nomic), nos anos 1970 e início dos anos 1980. Diante do fracasso referente aos debates trazidos pela Nomic, cria-se o do Grupo de Trabalho (GT) de Economia da Comunicação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), em 1992, tendo Bolaño como seu primeiro coordenador de reunião inicial.

Abre-se, pois, um campo para discussões mais articuladas e estruturadas em instituições voltadas para a importância do diálogo sobre a comunicação e seus aportes teóricos, como é o caso da criação, em 1999, da Rede de Economia Política das Tecnologias da Informação, da Comunicação e da Cultura (EPTIC); e em 2002, da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ULEPICC). Tais instituições contam com grande respaldo para o trabalho desenvolvido no campo da EPC no Brasil.

Tendo em vista a possibilidade de definição de comunicação como forma de ação, dotada de uma ampla variedade de perspectivas – tanto teóricas quanto empíricas –, pode-se afirmar que a EPC fundamenta críticas e vislumbra situações de desenvolvimento democrático no âmbito das indústrias culturais, mediante políticas públicas que promovam a cidadania e a inclusão social (BOLAÑO, 2008).

Nessa composição, fica claro que estratégias precisam ser consideradas como possibilidades de geração de oportunidades, e que um longo caminho ainda está sendo trilhado, pois entre outras competências dos estudiosos da EPC, está o esclarecimento das inconsistências do poder hegemônico, visando a polir o trabalho de análise e aperfeiçoar os instrumentos teóricos e metodológicos na luta por avanços sociais no campo da comunicação (BOLAÑO, 2008).

Daí a percepção de que mesmo diante da evolução da EPC no Brasil, é crescente a demanda quanto às reflexões em torno dessa teoria, como também é necessária a busca de expansão do campo comunicacional e, portanto, de uma abrangência nas questões epistemológicas. Logo, é indiscutível que a “EPC revela-se uma fonte inesgotável não só de respostas, mas também de questionamentos” (BRITTOS, 2008, pág. 195).

### **EPC e o Nordeste brasileiro**

O campo da EPC no Brasil foi impulsionado pelo lançamento do livro de César Bolaño, *Mercado Brasileiro de Televisão* (1988), considerado um ponto de partida também para o Nordeste, uma vez que o referido autor fez história na Universidade Federal de Sergipe e constitui hoje forte influência nacional dentro dos espaços e debates das diferentes correntes de pensamento incluídas na EPC.

Mesmo que os pesquisadores nordestinos de comunicação não estejam muito presentes nos estudos econômicos e comunicacionais, interligando-se aos pensamentos marxistas, os estudiosos que se destacam nessa área são de grande influência local e nacional. Tal afirmação baseia-se nas produções, nos grupos de pesquisa e nos eventos trabalhados dentro dos diversos cursos e programas de pós-graduação.

Sem esquecer o destaque dos autores das grandes metrópoles, das Regiões Sul e Sudeste, é possível ressaltar o pioneirismo do pernambucano Barbosa Lima Sobrinho, e do alagoano Costa Rêgo, que em suas obras, abordam reflexões quanto ao papel do jornalismo, que passa de “sacerdócio” para “negócio” (MELO, 2013).

Como forma de reflexão teórica, Melo (2013, p. 11) assim se manifesta:

trata-se de questionar o “modelo de sociedade tecnológica concebida no ventre do capitalismo global”, conscientes de que o entendimento crítico do “processo social” depende da nossa capacidade de “vincular reflexão teórica e ação política transformadora”. Nesse sentido é que o pensamento da vanguarda nordestina pode ser fundamental nessa batalha simbólica. Daí a iniciativa de democratizá-los, permitindo o acesso das novas gerações às ideias daqueles pioneiros e visionários.

É relevante citar o papel desempenhado pela Intercom, organização seminal para o fortalecimento de grupos como da economia política no Brasil, que originou a Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, a qual serve de base para teses embrionárias de César Bolaño, a exemplo de seu artigo publicado em 1987, *A questão da publicidade de televisão no Brasil*.

### **César Ricardo Siqueira Bolaño – Legado teórico**

Sendo considerando um dos pioneiros nos estudos da EPC no Brasil, César Ricardo Siqueira Bolaño, por meio do seu trabalho fundador, resultado da sua dissertação, o livro *Mercado brasileiro de televisão (1988)*, abre o campo da EPC e cria uma disciplina, fundada no Brasil por ele mesmo, inclusive na Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde leciona, que se denominou na década de 90 de Economia da Comunicação e da Cultura.

Não se pode negar, também, que o legado que vem sendo traçado por Bolaño é destaque no campo comunicacional como um todo, em virtude das suas contribuições acadêmicas. Dentre elas, pode-se mencionar que o mesmo foi o fundador da Rede EPTIC - Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura e o primeiro presidente da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura e presidente da Asociación latinoamericana de los investigadores de la Comunicación – ALAIC. Atualmente é professor associado IV da Universidade Federal de Sergipe e diretor da Revista Eptic online.

Sob essa ótica, ganha particular relevância a conceituação que Bolaño vem investigando e atribuindo ao campo da EPC, o que proporciona papel de destaque tanto para o pesquisador em questão como para os estudos desenvolvidos no Brasil. É notável que as denominações ora recebidas pela EPC, tiveram origem no campo da Comunicação, entretanto, o objeto de estudo específico recebeu influência de diferentes autores e disciplinas, com a pretensão de incluir múltiplas articulações a fronteira do conhecimento em que se situa (BOLAÑO, 2014)

Assim é oportuno a percepção de Bolaño (2014, p. 82), que afirma:

“A EPC se distingue da pura Economia da Comunicação, ou da Economia da Cultura, com enfoques mais ortodoxos, por situar-se essencialmente no campo do marxismo, ainda que importando elementos importantes de outras escolas de pensamento econômico, como a microeconomia heterodoxa, no meu caso e de Valério Brittos.”

Bolaño (2020), trabalha a percepção na qual o território mental em que EPC dialoga, enquanto disciplina-fronteira, é amplo, complexo e traz à tona diferentes debates

epistemológicos, no interior e fora do campo da Comunicação, sendo algumas vezes incompreendido. Essas considerações deixam claro como as transformações da sociedade e a influência do capitalismo sobre elas são elementos-chave para o cenário descortinado pela mediação da nova estrutura social e impulsionado a passos largos pelas novas tecnologias.

É claro que ainda existem contradições, ambiguidades e muito caminho a ser percorrido diante das perspectivas da EPC e é importante ressaltar o trabalho de Bolaño, tanto na busca pela forma mais adequada de conceituar a disciplina, como em mostrar que existem alternativas e limites que devem nortear o pensamento crítico e marxista, mesmo que seja uma tarefa difícil, o que não deve ser esquecido é que “é preciso evitar toda dependência cultural e estabelecer urgentemente um diálogo interno fortemente apoiado na leitura dos clássicos da crítica da economia política e nas melhores tradições do pensamento crítico brasileiro e latino-americano”. (BOLAÑO, 2020, p. 105)

### **Valério Cruz Brittos - Legado teórico**

Referência no campo da comunicação, com ênfase na EPC, Brittos traz para os estudos comunicacionais um legado enriquecedor, com vasta produção científica. Seu compromisso com o rigor científico, desde cedo, estabeleceu bases sólidas para o caminho que percorreria. Nessa direção, é considerado um dos pesquisadores mais produtivos do País, não só em virtude de ações e projetos que construiu e executou, mas também por conta de sua dedicação e seu dinamismo, sempre almejando uma forma de publicar um novo texto (MATTOS, 2012).

Seu primeiro livro, *Recepção e TV a cabo: a força da cultura local*, lançado em 1999, teve como base sua dissertação de mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). No início de 2001, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, defendeu a tese intitulada *Capitalismo contemporâneo, mercado brasileiro de televisão por assinatura e expansão transnacional*.

É válido sobrelevar a sua ampla contribuição aos estudos de EPC, embora esse não tenha sido o seu interesse primordial. Contudo, ao ser descortinado, passou a trabalhar em diversas frentes para a criação e o desenvolvimento desse campo no Brasil, daí porque estudou a EPC pelo resto da sua vida.

Uma de suas grandes contribuições para a área foi a constituição do Grupo de Pesquisa Comunicação, Economia Política e Sociedade (Cepos). Coordenou, ainda, o Grupo de Trabalho da Intercom, e antes de seu falecimento, preparava-se para assumir a coordenação do Grupo de Trabalho da Asociación Latino-Americana de Investigadores de la Comunicación – (ALAIIC),

no qual era vice-coordenador. Participou dos eventos preparatórios da constituição da ULEPICC, desde o encontro de Buenos Aires, em 2001, além de ter sido o primeiro presidente da entidade no Brasil e assumido a vice-presidência da federação na última gestão (BOLAÑO, 2013).

A obra de Brittos influenciou e influencia o quadro teórico do campo da EPC no Brasil. Seus trabalhos mudam a realidade e passam a conceituar situações, como a denominada “fase da multiplicidade da oferta”, tendo em vista que em 1995, a estrutura da TV brasileira vivenciava transformações. Outrossim, é ele quem determina a classificação das barreiras em técnico-econômicas e estético-produtivas, e dentro do Cepos, ressalta a necessidade de voltar a atenção para padrões alternativos, ligados à comunicação contra-hegemônica (BOLAÑO, 2013).

Diante de sua trajetória, não é difícil compreender o respaldo acadêmico e a importância de seu legado, que extrapolou as fronteiras do Brasil. Possuidor de vasta experiência na área de comunicação, Valério tem trabalhos voltados para a EPC, atuando em temas de comunicação e capitalismo, audiovisual, história da comunicação e processos midiáticos, tecnologia e sociedade (MATTOS, 2012).

### **Contribuições da EPC no Piauí**

As questões até aqui discutidas são compatíveis com a amplitude e complexidade dos estudos do campo da comunicação e, de forma mais específica, com a vertente crítica da EPC. Dessa maneira, é possível salientar que com a evolução que essa disciplina alcançou ao longo dos anos, com conceitos e história, a perspectiva trabalhada no Piauí também tem sua contribuição e relevância, que cresce e se fortalece a cada novo pesquisador e estudo trilhado.

No tocante ao campo em desenvolvimento, importa salientar o PPGCOM/UFPI, vinculado à área de Comunicação e Informação, criado em junho de 2010, por meio da Resolução nº 113/2010, sendo reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com conceito 3, em 2011. O PPGCOM possui duas linhas de pesquisa: *Processos e práticas em Jornalismo e Mídia e produção de subjetividades*.

Dentre as diversas disciplinas, os temas e as abordagens propostas pelo programa, está a disciplina de *Economia Política do Jornalismo*, que em consonância com a diversidade da EPC, apresenta ementa, conforme descrito a seguir.

- Ementa da disciplina *Economia Política do Jornalismo*: relações entre Jornalismo, economia e sociedade. Economia política do jornalismo e estruturas socioeconômicas – desenvolvimento, perspectivas e desafios. Possibilidades e tendências na produção, distribuição e consumo de jornalismo e da informação. As indústrias culturais e os conteúdos jornalísticos. O mercado jornalístico e os padrões tecno-estéticos. As políticas de comunicação e a economia política do Jornalismo e da cultura; inovação tecnológica, as estratégias de mercado e os movimentos contra hegemônicos, nos marcos do capitalismo reconfigurado. Hegemonia, poder e jornalismo alternativo. O novo espaço público e as mídias digitais.

Ao longo dos anos, alguns trabalhos vêm abordando a perspectiva da EPC no PPGCOM, sob a orientação da pesquisadora Jacqueline Lima Dourado, que no período de 2013 (ano de conclusão da primeira turma) a 2021, já orientou 11 dissertações. Considerada uma das referências da EPC no Piauí, foi secretária geral ULEPICC/Brasil, membro do Conselho Fiscal, e hoje, atua como diretora de Comunicação da ULEPPICC/Brasil e é a líder do Comum/UFPA, que desde o seu surgimento, em 2010, vem realizando pesquisas, eventos e publicações na área.

Como trabalho da primeira turma do PPGCOM, é possível evidenciar o livro *Jornalismo em mutação: estudo sobre a produção de conteúdo na fase do capitalismo avançado* (EDUFPA, 2015), resultado da dissertação desenvolvida pela discente, à época, hoje docente do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí, Samária Araújo de Andrade, sob a orientação da professora Jacqueline Lima Dourado. A publicação trata dos novos modos de produção e de fazer jornalístico, tendo como base as transformações ocasionadas pelo capitalismo.

Dentre os ramos de trabalhos desenvolvidos pela EPC no Piauí, vale sublinhar o papel do grupo Comum, que teve sua aula de fundação ministrada pelo pesquisador Valério Cruz Brittos, com a palestra *Contribuições da Economia Política para a Comunicação Social*. O objetivo geral do COMUM e, conseqüentemente, de seus membros, é possibilitar avanços no campo da investigação científica da comunicação, consolidando os estudos e trabalhos desenvolvidos em nível estadual.

Em 2013, como resultado do I Seminário Internacional de Pesquisa em Economia Política do Jornalismo, assistiu-se ao lançamento do livro *Economia Política do Jornalismo: campo, objeto, convergências e regionalismo* - EPJ I, visto como o pontapé para o fortalecimento dos estudos da EPC no Piauí, por estabelecer implicações epistemológicas pertinentes. Como descreve Bolaño (2013, p. 14), em seu prefácio, “Este livro, portanto, não é apenas mais um. Vários fios entrelaçam-se, formando seu plano de fundo”.

A fim de adotar um olhar crítico sobre os objetos da comunicação e as novas possibilidades de produção jornalística, interligando seus agentes e as mudanças sociais construídas, o livro EPJ I traz a análise, diante do cenário descortinado, da necessidade de discussões sobre os processos contemporâneos de globalização e o quanto a informação é um agente fundamental para conhecer os caminhos a serem percorridos, visando à produção de conteúdos alternativos que precisam ser discutidos à luz de uma corrente teórica que abranja os fenômenos históricos, políticos, econômicos e comunicacionais (DOURADO, 2013).

Ao perceber o campo comunicacional ainda em construção, e diante das transformações ocorridas em consequência dos fenômenos de globalização e de seus efeitos na reestruturação do mercado, o grupo Comum lançou, em 2016, a segunda edição do livro EPJ II, *Economia política do Jornalismo: tendências, perspectivas e desenvolvimento regional*, estabelecendo uma ponte entre os estudos das ciências da comunicação e os estudos de jornalismo.

Explorando um modelo verdadeiramente interdisciplinar, é possível afirmar que a obra é alicerçada no movimento dialético marxista e em sua busca por um diálogo capaz de reunir discussões fundamentalmente metodológicas que tragam à tona conceitos sólidos e proporcionem respostas às discussões propostas pelo campo. Alguns pontos são fundamentais nos temas trabalhados no livro, a exemplo da questão referente aos rumos do jornalismo atual, bem como discussões quanto ao desenvolvimento do jornalismo regional, às novas formas de concentração midiática e ao que se pode esperar desse jornalismo e de suas inter-relações sociais e econômicas.

Dentre os artigos que compõem a obra em apreço, está o do professor e pesquisador do PPGCOM, Paulo Fernando de Carvalho Lopes, juntamente com a pesquisadora Adriana Maria Magalhães, intitulado *Mercantilização de espaços noticiosos: o jornalismo piauiense tensionado pelo mercado*. Nele, os autores ressaltam a questão da institucionalização do jornalismo e como as pressões econômicas, políticas e culturais passam a nortear o trabalho jornalístico e o valor dele.

Tendo em vista a variedade de temas do campo comunicacional e dos estudos de jornalismo, assim como as diferentes possibilidades no subcampo da EPC, em 2018, publicou-se o terceiro volume EPJ III, *Political Economy of Journalism: new (and old) logics of production and consumption*, reunindo textos de autores de diversas partes do mundo, com o propósito de analisar as atuais alternativas de democratização do jornalismo, enquadradas nas transformações midiáticas ocorridas com o advento da internet e das redes sociais, as quais tornaram o consumo das informações mais ágil. Com isso, as atividades profissionais e de

mercado do jornalismo precisaram adaptar-se para responder a contento às necessidades capitalistas.

A obra oferece importante discussão quanto ao papel do jornalismo e a reestruturação das empresas tradicionais da mídia. Inclusive enfoca os novos desafios a serem enfrentados, em consonância com a ética e as esferas democráticas de poder. Não é difícil constatar que o campo da EPC está, desde o seu surgimento, em constante mudança e sendo influenciado por sua conexão direta com o capitalismo, daí porque os pesquisadores da área precisam acompanhar os estudos da contemporaneidade.

Diante desse cenário, integrantes do grupo de pesquisa Comum apresentaram resultados de suas produções acadêmicas no VIII Encontro da Ulepicc-Brasil, evento realizado em 2020. Durante o evento foram discutidas questões relativas ao cenário atual do jornalismo, à precarização do trabalho jornalístico, entre outros temas. No encontro, membros do grupo apresentaram suas pesquisas, o que foi fundamental para o fortalecimento dos estudos realizados no Piauí.

### **Considerações finais**

Ancorado na problematização apresentada e diante da luta epistemológica existente no campo das teorias da comunicação, que convoca ao desenvolvimento do eixo teórico metodológico, de maneira a reforçar as diferenciações deste campo de estudo é que a EPC procura responder as suas questões que impactam não só no paradigma da comunicação, mas também nos eixos econômicos, políticos e sociais.

O presente artigo promoveu uma reflexão a partir de material bibliográfico, mediante um regaste histórico e teórico das bases de estruturação e desenvolvimento da EPC, a fim de compreender as transformações que aconteceram e, possivelmente, ainda acontecerão – por constituírem elementos diretamente influenciados pelo capitalismo e por suas consequências, em nível macro e micro.

Falar em EPC é versar sobre os aportes teóricos de pesquisadores que marcam o campo e paradigma em questão. Ressalta-se o papel dessa teoria diante do contexto geopolítico e histórico que, à luz de uma corrente teórica, abrange os fenômenos históricos, políticos, econômicos e comunicacionais. É perceptível que se adote um olhar crítico sobre os objetos da comunicação, interligando seus agentes e as mudanças sociais construídas.

Como afirma Dourado (2013),

é necessário discutir, com base na Economia Política da Comunicação (EPC), o papel da comunicação nos processos contemporâneos de uma sociedade

globalmente conectada, em que a informação é de fundamental importância no aspecto político-econômico, operando como agente de manutenção do sistema, ao mesmo tempo em que permite mais brechas para produção de conteúdos alternativos e/ou contra hegemônicos.

Assim, a complexidade dos processos comunicacionais e, dentro deles, as diferentes nuances e os objetos da EPC, favorecem uma reflexão quanto à profundidade de seus estudos. Tais questões são norteadas pela corrente teórica que fundamenta a abordagem aqui exposta, oferecendo as ferramentas para a promoção da transformação social.

Desse modo, fica evidenciado o compromisso dos teóricos da EPC diante da importante contribuição dos antecessores, os quais proporcionaram a base a ser estudada, bem como ressaltam o papel dos novos estudiosos, visto que a disciplina em questão possui uma ação política transformadora. Enfim, o que se pretende é contribuir com o desenvolvimento dos estudos da EPC e conseqüentemente na elaboração de conceitos e teóricas que favoreçam o reconhecimento da realidade social e a democratização dos processos comunicacionais.

### Referências bibliográficas

ANDRADE, Samária Araújo de. Economia Política da Comunicação: origens, reflexões e tendências. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v. 28, n. 1, p. 92-113, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CAD>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BOLAÑO, César. Valério Brittos e o campo da Economia Política da Comunicação brasileira: contribuição teórica e a pauta pendente. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, ano XII, n. 399, ago. 2012. ISSN 1981-8769.

BOLAÑO, César (org.). **Comunicação e a crítica da economia política: perspectivas teóricas e epistemológicas**. São Cristóvão: UFS, 2008.

BOLAÑO, César. **Para além da Economia Política: a contribuição de Valério Brittos ao campo da Comunicação**. São Leopoldo, 2013. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/5148-cesar-bolano-3>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BOLAÑO, César RS. **Plataformas digitais e as mudanças na mediação social sob o viés da Economia Política da Comunicação, Informação e Cultura**. Revista Eptic, v. 22, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/epic/article/view/12986>. Acesso em 02 jul. 2022.

BRITTOS, Valério Cruz. A Economia Política da Comunicação no Brasil em perspectiva histórica. In: BOLAÑO, César (org.). **Comunicação e a crítica da economia política: perspectivas teóricas e epistemológicas**. São Cristóvão: UFS, 2008. p. 193-208.

BRITTOS, Valério Cruz; KALIOSKE, Andress. Economia política da comunicação. In: CITELLI, Adilson; BERGER, Christa; BACCEGA, Maria Aparecida; DE LOPES, Maria

Immacolata Vassallo; FRANÇA, Vera Veiga (org.). **Dicionário de comunicação**: escolas, teorias e autores. Contexto, 2014.

CITELLI, Adilson *et al.* (ed.). **Dicionário de comunicação**: escolas, teorias e autores. Contexto, 2014.

DOURADO, Jacqueline Lima. **Valério Cruz Brittos**. São Leopoldo, 2012. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4727-coluna-do-cepos-54>. Acesso em: 24 abr. 2022.

DOURADO, Jacqueline Lima (org.). **Economia Política do Jornalismo**: campo, objeto, convergências e regionalismo. Teresina: EDUFPI, 2013.

DOURADO, Jacqueline Lima; LOPES, Denise Maria Moura da Silva; MARQUES, Renan da Silva (orgs.). **Economia Política do Jornalismo**: tendências, perspectivas e desenvolvimento regional. Teresina: EDUFPI, 2016.

MALDONADO, Efendy. Teorias críticas da comunicação: o pensamento de Armand. **Intexto**, n. 6, p. 37-60, 1999.

MARTINO, Luis Mauro Sá. A ilusão teórica no campo da comunicação. **Revista FAMECOS**: mídia, cultura e tecnologia, n. 36, p. 111-117, 2008.

MATTELART, Armand. **História das teorias da comunicação**. Edições Loyola, 2011.

MATTOS, Sérgio. **O doutorando Valério Cruz Brittos**. São Paulo, 2012. Disponível em: [https://www.observatoriodaimprensa.com.br/memoria/\\_ed719\\_o\\_doutorando\\_valerio\\_cruz\\_brittos/](https://www.observatoriodaimprensa.com.br/memoria/_ed719_o_doutorando_valerio_cruz_brittos/). Acesso em: 23 abr. 2022.

MELO, José Marques de; Melo, Patricia Bandeira de (org.) **Economia política da comunicação**: vanguardismo nordestino. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2013.

MELO, José Marques de. Vanguardismo nordestino na configuração brasileira dos estudos de Economia Política da Comunicação. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, 2013.

MOSCO, Vincent. Economia política da comunicação: uma perspectiva laboral. *Comunicação e Sociedade* 1, **Cadernos do Noroeste**, Braga, v. 12, n. 1-2, p. 97-120, 1999. p. 105-106.

MOSCO, Vincent. Economia Política do Jornalismo. *In*: DOURADO, Jacqueline Lima; LOPES, Denise Maria Moura da Silva; MARQUES, Renan da Silva (org.). **Economia Política do Jornalismo**: tendências, perspectivas e desenvolvimento regional. Teresina: EDUFPI, 2016. p. 43-67.

UFES/BRASIL, A. P. C. H. H. -. U. F. E. S. Entrevista com César Bolaño: a dimensão crítica da epc e sua luta epistemológica. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 16, p. 80-83, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/154622>. Acesso em: 02 jul. 2022.